



R E V I S T A

Viverde

Natureza

Ano 2 • Edição 7 • dezembro de 2008

Matéria especial

Verão

O cuidado com nossas praias

Entrevista especial

André Trigueiro

O repórter da sustentabilidade

REVISTA **Viverde**

*Sua empresa
anuncia por
uma boa causa?*

ANUNCIE

REVISTA **VIVERDE**, A FAVOR
DO MEIO AMBIENTE

fone. 5666.56 56 - contato@revistaviverde.com.br



R E V I S T A

Viverde

Natureza



Índice



Matéria especial

Verão: O cuidado com nossas praias



Entrevista especial

André Trigueiro , o repórter da sustentabilidade



Energia alternativa

Energia nuclear



Turismo natural

Bonete - Mais uma das belezas encontradas no litoral de São Paulo



Bom de Bico

O Periquito-verde



Paisagismo

Jardim com sustentabilidade



Empresa e meio ambiente

Eco Business Show 2008



Quem faz o bem

Casa Amigos da Fé

Apoio institucional:





Editorial



Devagarzinho, bem devagarzinho, o sol vem chegando para ocupar o espaço de honra que lhe confere o verão. E verão, para nós brasileiros, significa férias e praia! É sobre isso que fala a matéria especial de verão: tudo que desce à praia no verão, inclusive o lixo, que nem todas as cidades conseguem administrar. E por falar em administrar, hoje administração e sustentabilidade precisam caminhar juntas. É o que diz o nosso entrevistado especial, o jornalista André Trigueiro, apresentador do jornal da Globo News e autor do livro Meio Ambiente no Século 21. Verão também é sinônimo de Natal e compras e é sobre o consumo que Mirian Araujo fala na matéria Natureza Humana. Em "Energia Alternativa", Luciano Konzen fala sobre a energia nuclear, um tema polêmico mas pouquíssimo conhecido por nós, leigos.

Turismo Natural leva a gente para o Bonete, uma linda praia do litoral

norte de São Paulo, no município de Ubatuba. O Bom de Bico Fábio Schunk, fala sobre Periquito Verde e a Bia dá a sua dica sobre os sapos que se reproduzem nesta época do ano.

Empresa e Meio Ambiente mostra as oportunidades de negócios que a proteção ao meio ambiente podem gerar, comentando a primeira feira desta natureza em São Paulo: a ECO BUSINESS SHOW.

E...se estamos perto do Natal, estamos também próximos de um novo ano que se aproxima e que vem cheio de incertezas e preocupações nos campos da economia e no que se refere ao meio ambiente. No entanto, teremos que enfrentá-lo e vamos fazer isso com a coragem e a força de trabalho que caracteriza o brasileiro. Nós, da equipe Viverde, desejamos a todos os leitores, a todos os colaboradores, a todos os parceiros que estiveram conosco neste ano de 2008 e que proporcionaram a edição desta revista, um ano novo feito de alegrias, através do trabalho e de realizações que façam deste mundo, um mundo

melhor para todos. Que venha 2009!

Um forte abraço,

Cristina Kirsner



Equipe Viverde

Agradecemos aos parceiros abaixo pela distribuição da Revista Viverde:

- Bar do Oscar • Cafeteria Latam
- Banca Moriyama • Livorno
- Frans Café - Sócrates
- Revistaria do Alemão • Bar do Lado
- Art Barro - Washington Luiz
- Revistaria Mont Serrat
- Churrascaria Estância dos Pampas
- Hollys • Zeca Hora • Feijão de Corda
- Zoo Center • Padaria Bandeirantes IV
- Maison Claire Cabeleireiros
- Cervix Contabilidade • Papelaria Daco
- Drogasil

Expediente

Diretora Executiva:

Cristina Kirsner
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

Editora Executiva:

Luciana Tierno
e-mail: luciana@revistaviverde.com.br

Jornalista Responsável:

Luciana Tierno
MTB 17.059

Repórteres:

Sandra Leny
e-mail: sandra@revistaviverde.com.br
José Menino de Miranda

Revisora:

Luciana Tierno

Fotografia:

Mariana Sartori
e-mail: mariana@revistaviverde.com.br

Projeto Gráfico

Extrude Comunicação
Tel.: 11 5531-0218
www.extrude.com.br

Diretor de Arte:

Marco Dantas
e-mail: marco@revistaviverde.com.br

Gestor Web:

Weslei Nasario
e-mail: weslei@revistaviverde.com.br

Ilustradora:

Fátima Miranda
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

Diagramação:

Helder Girolamo Scantamburlo
Tel.: 11 3586-4823
e-mail: poli@maximarcas.com.br

Consultor Ambiental:

ONG FISCAIS DA NATUREZA
Fone: 11-5660-6229
e-mail: fiscais@fiscaisdanatureza.org.br

Conselho Editorial

Eliane Pinheiro Belfort Mattos
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp

Haroldo Matos de Lemos
Representante do PNUMA no Brasil
Programa Nações Unidas para o Meio Ambiente

Angela Rodrigues Alves
Jornalista ambiental

Leo Ricino

Mirian Araújo
Psicóloga/acupunturista e Analista Junguiana -
Fone: 5613-6407
e-mail: liarau@globo.com

Colaboraram nesta edição:
Fiscais da Natureza

Gian Paolo Scantamburlo
Luciano Konzen
Carlos Alves Jr.
Diogo Narita Guerra

Assessoria de Imprensa:

Tierno Press Assessoria
Tel.: 11 3586-9286
e-mail: imprensa@tiernopress.com.br
www.tiernopress.com.br

Produção Executiva:

Poligraphics

Impressão:

Companygraf

Revista Viverde

End.: Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50
Cep 04775-220 - São Paulo - SP
Telefone: 11 5669-1121
www.revistaviverde.com.br

Contato:

redacao@revistaviverde.com.br

REVISTA
Viverde
Natureza

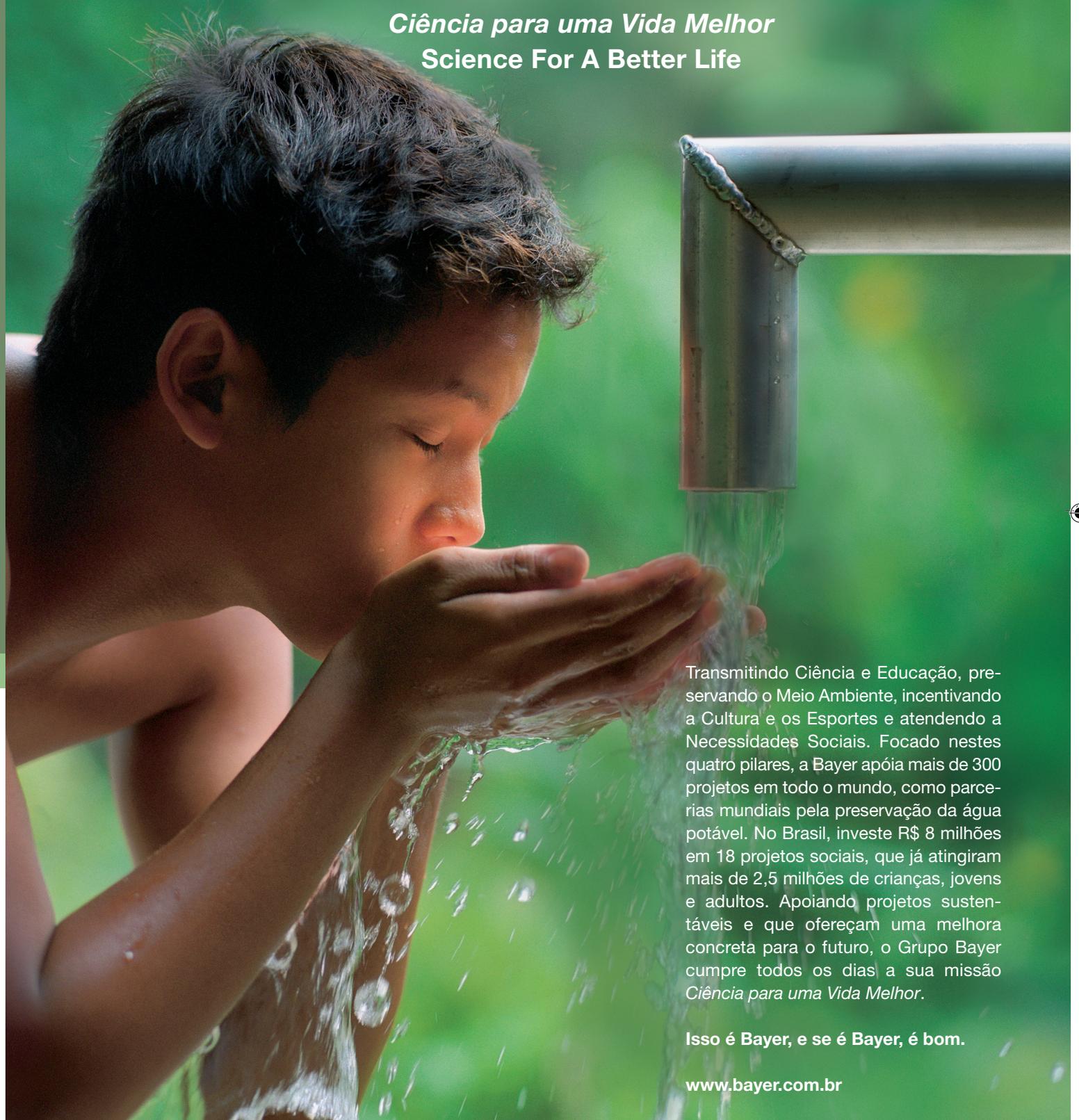


Agindo com responsabilidade



Criando oportunidades

Ciência para uma Vida Melhor
Science For A Better Life



Transmitindo Ciência e Educação, preservando o Meio Ambiente, incentivando a Cultura e os Esportes e atendendo a Necessidades Sociais. Focado nestes quatro pilares, a Bayer apóia mais de 300 projetos em todo o mundo, como parcerias mundiais pela preservação da água potável. No Brasil, investe R\$ 8 milhões em 18 projetos sociais, que já atingiram mais de 2,5 milhões de crianças, jovens e adultos. Apoiando projetos sustentáveis e que ofereçam uma melhora concreta para o futuro, o Grupo Bayer cumpre todos os dias a sua missão *Ciência para uma Vida Melhor*.

Isso é Bayer, e se é Bayer, é bom.

www.bayer.com.br



Bayer: HealthCare CropScience MaterialScience



Verão: sol, praia, água de côco e... consciência ambiental

Por Luciana Tierno

Nada como pisar na areia, tomar um banho de mar, sentir o calor do sol e renovar suas energias. Tudo está indo bem até o momento em que você tropeça num sabugo de milho, ou em uma latinha de refrigerante, ou ainda, por mais incrível que possa parecer, em uma garrafa de vidro. Embora o lixo não combine nada com as belezas naturais de nossas praias, esse ainda é um problema que compromete a qualidade ambiental e que se agrava nas temporadas.

Uma das regiões que sofre fortemente esse impacto ambiental, por ter como principais vocações econômicas o veranismo e o turismo, é o Litoral Norte de São Paulo.

A região possui um território de 1977 km² (1592 km² de áreas continentais e 385 km² de áreas insulares), sendo 19,25% de área urbana e 80,75% de áreas de preservação ambiental (parques, estações, terras indígenas, áreas sob proteção especial) e 214 praias.

Durante o verão, a população fica sete vezes maior do que a já existente e é nessa época que os problemas ambientais também se agravam.

No Guarujá não é diferente. Hermília Neves Pereira, que possui um apartamento no Guarujá, desde 1985, acompanhou o crescimento desordenado de turistas e lamenta os impactos causados. "Antigamente, era bem mais tranqüilo. Mesmo com o aumento da

conscientização dos freqüentadores, fruto de constantes campanhas, a perda é inevitável. É como uma equação matemática: mais gente, mais lixo", comenta.

Felizmente, o Guarujá recicla quase 100% de todo o lixo coletado. Ela conta que até as folhas das árvores, comumente chamadas de "chapéu de sol", por serem folhas grandes, são coletadas e vão para a reciclagem. Também o problema da qualidade da água do mar melhorou muito depois da construção do emissário submarino.



Praia de Maresias

Principais fontes poluidoras

Os recursos hídricos do Litoral Norte de São Paulo, agrupados em 34 bacias, com rios de vertente que nascem na Serra do Mar, drenando rapidamente para as praias, são utilizados basicamente para o abastecimento de água e afastamento de efluentes domésticos. Possuem vazões baixas, com variações devido à alta pluviosidade – 1600 a 3000 mm/ano.

Segundo dados do CBH-LN - Comitê

de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, algumas atividades representam uma ameaça ambiental, como as garagens náuticas/marinas e os postos de gasolina.

No entanto, o Terminal Aquaviário de São Sebastião – TEBAR, da Transpetro, responsável pelo armazenamento e transporte de 60% do petróleo e derivados que circulam no país, é o empreendimento de maior potencial poluidor da região.

O Porto de São Sebastião, que por enquanto é de pequeno porte, promete ser ampliado e intensificar sobremaneira o movimento de exportação de produtos diversos.

A implantação de loteamentos e de condomínios residenciais também representa uma atividade de importância ambiental, já que, na maioria das vezes, contraria a legislação ambiental, dificultando o licenciamento.

Segundo os dados levantados pelo Comitê, a carência de sistema de coleta e tratamento de esgoto é comum aos quatro municípios (Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilha Bela), resultando na principal fonte de poluição hídrica da região. Os esgotos geralmente são lançados nos corpos d'água locais que deságuam no mar. Esse fato pode alterar consideravelmente a balneabilidade das praias, principalmente nos meses de verão.

As fontes potencialmente poluidoras, podendo comprometer a qualidade das águas subterrâneas e do solo são:



áreas de disposição de resíduos sólidos domésticos dos municípios, a infiltração dos efluentes provenientes dos sistemas alternativos de tratamento de esgotos, a disposição inadequada dos lodos gerados nas Estações de Tratamento de Esgotos e o armazenamento de combustível em tanques subterrâneos.

Educação ambiental – questão de cidadania

Segundo o Secretário de Meio Ambiente de São Sebastião, Téo Balieiro, o aumento da geração de lixo, nesta época, é de quatro vezes, passando da produção diária de 60t (média) para até 240t dia (pico) na alta temporada. A média nos meses de janeiro e fevereiro é de 120t por dia. Outro impacto é a super ocupação, que está além da capacidade de suporte de coleta e tratamento de esgoto e abastecimento de água.

Nos últimos três anos, a região tem desenvolvido um programa de educação ambiental, que tem sido referência, vinculado com um programa de gerenciamento integrado de resíduos urbanos. “Trabalhamos em duas vertentes: educação ambiental formada na escola com capacitação de professores, oficinas extra classe e valorização das manifestações culturais local com uma abordagem de sustentabilidade. Capacitação e sensibilização dos coletores, dos funcionários públicos, da cooperativa de triagem de sucata, en-

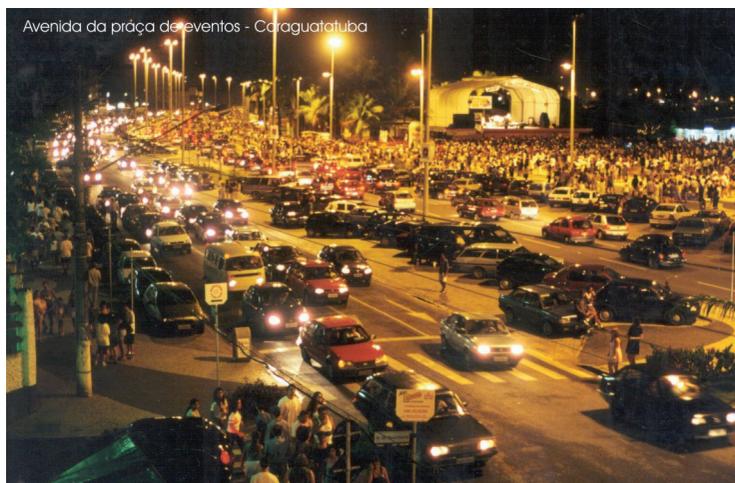


Foto cedida pelo CBH-LN - Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte

fim, envolvemos todos aqueles que participam direta e indiretamente do gerenciamento integrado de resíduos. Outro aspecto é a educação ambiental não formal, que são campanhas de comunicação ambiental sobre diversos assuntos: participação popular em políticas públicas, coleta seletiva, incentivo ao uso de energia limpa, articulação e desenvolvimento da agenda 21 local. Nosso principal projeto, nessa área de educação ambiental não formal, é o mutirão da cidadania onde integramos várias áreas da administração pública com educação ambiental porta a porta, fiscalização ambiental (mais preventiva do que ostensiva), coleta de resíduos volumosos (sofá, geladeira...), coleta de poda entulho, com notificação da responsabilidade do gerador, conscientização em relação a vetores de doenças (dengue, caramujo africano, cachorro na praia)”, explica o Secretário.

Outro aspecto importante é que a Secretaria de Meio Ambiente viabilizou, por meio da implantação do sistema de meio ambiente (secretaria, conselho deliberativo e fundo financeiro), o financiamento de projetos de educação ambiental de organizações da sociedade civil. Esse ano, foram disponibilizados R\$200.000,00 para parcerias nessa área.

O trabalho tem trazido resultados significativos, segundo o Secretário. “O que mudou, significativamente, foi a destinação do lixo. Fechamos e estamos recuperando o antigo lixão da cidade.

Também expandimos a coleta seletiva porta a porta para 100% dos domicílios e comércio, indústria e porto na cidade e começamos a atender as chamadas favelas, que estão sendo regularizadas e urbanizadas (menos o que está em área de risco, no Parque da Serra do Mar ou em área de preservação permanente). Em relação a destinação final

do lixo orgânico o impacto é bem menor, pois agora esse lixo vai para um aterro licenciado ambientalmente, no Vale do Paraíba”, conta.

Embora os custos tenham aumentado, uma outra mudança apontada é a implantação da coleta de resíduos perigosos (pilhas, lâmpadas e baterias). Eles dispõem de coletor de pilha em todos os ônibus do transporte público e todos os prédios públicos - coleta e destinação de pneus, além de racionalização do sistema de gestão dos resíduos de serviços de saúde. “Integramos o sistema de gerenciamento de resíduos do Porto de São Sebastião com o da cidade e estamos construindo um Parque de Valorização de resíduos urbanos que terá triagem de resíduos domiciliares recicláveis, reciclagem de entulho e compostagem de poda, além de um centro de educação ambiental. Levamos dois anos para aprovar na CETESB, mas agora felizmente está na fase de construção”, comemora.

Para o Secretário, embora a responsabilidade socioambiental ainda não seja adotada por todas as pessoas, houve um avanço, graças ao engajamento cada vez maior da mídia, das pessoas e empresas responsáveis. Comprometido em realizar melhorias ainda mais significativas para o ecoturismo, Teo conclui reproduzindo o legado deixado por Gandhi para toda a humanidade: “Faça da sua vida um reflexo da sociedade que deseja”.



Divulgação

Teo Balieiro
Secretário de Meio Ambiente de São Sebastião



André Trigueiro

O repórter da sustentabilidade

A paixão pelo jornalismo ambiental nasceu em uma das reportagens que fez ao longo de sua carreira. Hoje, ele é considerado referência em reportar assuntos ligados ao meio ambiente.

Aos 42 anos, o apresentador da Globo News, André Trigueiro, já produziu, roteirizou e apresentou programas especiais sobre o tema, como: "Água: o Desafio do Século 21" e "Kyoto: o protocolo da vida".

Além disso, é comentarista do quadro Mundo Sustentável, da rádio CBN e autor dos livros "Mundo Sustentável – abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação" e "Meio Ambiente no Século 21".

Em entrevista à *Viverde*, ele fala sobre o papel da sociedade e das autoridades na preservação do Planeta.

Viverde: Como você formou a sua consciência ambiental?

André: Profissionalmente, sem dúvida alguma! Aconteceu há 16 anos atrás, quando cobri pela Rádio JB/AM o evento paralelo da maior conferência da história até então, que foi a Rio 92. Houve um encontro de cúpula de chefes de Estado no Rio Centro, e o Fórum Global, que foi o encontro das ONGs do mundo inteiro, no Aterro do Flamengo. Foi algo muito, muito importante na minha vida, na minha formação como cidadão, como jornalista, como ser humano, porque eu descobri, ali, que esse é um assunto que diz respeito não apenas a especialistas, biólogos ou ecologistas. Esse é um assunto que diz respeito a quem tem apreço pela vida.

Viverde: No seu livro *Meio Ambiente no Século 21*, você diz que as pessoas costumam confundir ecologia com fauna e flora. No seu entender, o que levou o homem a pensar desta forma?

André: Bom, em primeiro lugar, a gente tem uma formação cartesiana, linear, fragmentada que, ao olhar da ciência dominante, é um olhar enciclopédico sobre a realidade que nos cerca. Nós procuramos compartimentar o conhecimento

algo que não cabe na moldura da ciência cartesiana, da ciência que é fragmentada, compartimentada e linear. Então, respondendo a sua pergunta, nós não compreendemos adequadamente o que o naturalista alemão Ernst Haeckel preconizou no século XIX no ano de 1866. Ali, ele estava inaugurando uma nova ciência: o "estudo da casa" que revela um sistema integrado. E a cultura dominante ainda não consegue enxergar a casa como um sistema integrado. Então, ecologia passou a ser, digamos, um rótulo que a gente mais facilmente aplica ao discurso conservacionista ou preservacionista. Passou a ser a proteção do meio ambiente e essa é uma leitura apressada, reducionista, equivocada, do que essa ciência tenta revelar pra gente.

Viverde: E quais seriam as responsabilidades da mídia, religiões ou governos nesse processo?

André: Eu acho que a gente está vivendo um tempo singular na história, que constitui um enorme desafio em todas as áreas do conhecimento. A percepção desse desafio deveria inspirar novas atitudes, na mídia, na engenharia, na área do direito, na área da biologia, na forma como os políticos definem suas plataformas e seus planos estratégicos, no olhar dos economistas, sobre aquilo que deveria ser o real fundamento da economia. Como é possível

explorar os recursos naturais sem reconhecer os limites do meio natural, sem respeitar a capacidade de suporte do planeta ou biocapacidade? Estamos passando por um momento muito especial que sugere a urgência de uma nova atitude e essa nova atitude não é apenas de um ou outro segmento da sociedade ou área do conhecimento. É um desafio coletivo. A grande revolução que está em curso, e que não tem lideranças, é uma revolução com a cara do movimen-



Foto: Andrea Marques

André Trigueiro

e toda a nossa percepção da realidade está contaminada desse recorte, dessa moldura. E a visão sistêmica, bem explicada nos textos de pensadores como Edgar Morin, Fritjof Capra e Leonardo Boff, entre outros, é essa que revela o universo como um conjunto de fenômenos interligados, interdependentes, e que interagem o tempo todo. Esse universo sistêmico é o universo real. À medida que a ciência avança, vai descobrindo essa interconectividade dos fenômenos,

to ambientalista, de baixo para cima. Eu estou indo à Brasília na semana que vem participar de um congresso internacional de engenharia. Chamaram um jornalista interessado em meio ambiente para falar para engenheiro. O que está acontecendo? Está acontecendo a necessidade de se praticar a transversalidade, de readequar os procedimentos. É a tal da visão sistêmica.

Viverde: Mas você não acha, então, que essa readequação deveria começar já no nosso sistema educacional de ensino?

André: Eu não tenho dúvida nenhuma disso! Já está em curso no Brasil e existem pessoas muito competentes cuidando deste assunto, tanto no Ministério da Educação, quanto no Ministério do Meio Ambiente, aquilo que já se convencionou chamar de transversalidade na grade curricular. Isso, institucionalmente, já existe. Na prática, há algumas dificuldades, e isso não se resolve por decreto. O fato é que não é mais possível replicar, no século 21, conteúdos programáticos do século passado, sem atualizar certos conteúdos. O mundo mudou. A escola tem que acompanhar a mudança do mundo. Em que sentido? Do senso de urgência. Nós estamos descobrindo que o planeta está se transformando em um lugar hostil, porque algumas escolhas que a humanidade vem fazendo tem determinado não apenas uma possível redução da expectativa de vida da humanidade no futuro, mas num cenário mais sombrio e dramático, da própria sobrevivência da nossa espécie. É evidente que nós estamos experimentando um impasse civilizatório. Estamos dobrando uma esquina. E a educação tem um papel estratégico, definidor de consciência, de postura que nós devemos ter num momento singular da história como este. Eu realmente não consigo ver algo mais importante do que nós qualificarmos professores para a urgência do tratamento de certos assuntos em sala de aula. Não com tom alarmista, mas deixando muito claro que, se a gente não se corrigir, se não buscarmos inovação, se não repensarmos modelo de desenvolvimento numa sociedade de consumo, que é o maior dos desafios, nós estaremos fracassando, ou seja, o legado que a gente vai deixar será o pior possível e não há tempo a perder.

Viverde: Como você vê o crescimento da população e o seu avanço para as últimas fronteiras de ecossistemas ainda preservados?

André: É uma questão importante sim, mas não tão preocupante quanto os ní-

veis de consumo de aproximadamente 20% da humanidade, que consomem mais de 80% dos recursos naturais do planeta. Os impactos ambientais causados pela elite do mundo são muito mais danosos e fáceis de medir do que o dos pobres e miseráveis. É essa elite que acelera a retirada insustentável de matéria-prima e energia dos ecossistemas, exaurindo numa velocidade sem precedentes os recursos fundamentais à vida. Em números, estamos falando do seguinte: nesse ano de 2008 estima-se que, por dia, essa nave azul à deriva no universo está recebendo 200.000 novos tripulantes, já descontados os mortos. Ao final de 2008 estima-se que seremos mais 73.000.000 de novos tripulantes. O desafio que está colocado é: quando a gente fala de inclusão social e se esse discurso for levado a sério, esses 73.000.000 de novos terráqueos merecem moradia digna, educação, saúde, oportunidade de trabalho, transporte e lazer. É um pacote mínimo de dignidade. Na sociedade de consumo, o tema do "consumo consciente" ou do "consumo sustentável" é herético, transgressor, subversivo. Entendo que essa não é uma questão ideológica. É uma questão de sobrevivência. É a prevalência do coletivo. Quando você fala do consumidor como sendo a figura que precisa ser sempre respeitada nos seus desejos e interesses, e a repetição disso como um mantra na sociedade de consumo, relega-se, a segundo plano, o coletivo.

Viverde: Falando em consumo, não é possível pensar em preservar o planeta sem pensar no nível de consumo dos Estados Unidos. Você acha que é possível vislumbrar mudanças para as questões ambientais com o novo presidente dos EUA, o democrata Barack Obama?

André: Antes de falar no Barack Obama, deixa eu lembrar uma pesquisa divulgada pelo WWF em junho desse ano, que informava que se todos os habitantes do planeta consumissem como as classes A e B do Brasil, seriam necessários mais 3 planetas. É importante lembrar que, embora os americanos sejam, em disparado, os terráqueos que mais têm exaurido os recursos naturais do planeta, em ilhas de prosperidade de consumo como Rio de Janeiro e São Paulo, não há muita diferença de nós para eles.

Barack Obama representa um divisor de

águas, não apenas na história da política americana, mas na perspectiva concreta de ascender ao poder alguém que, enquanto Chefe de Estado da maior superpotência do planeta, assume um compromisso efetivo em relação ao meio ambiente. Obama foi o escolhido pelo candidato à presidência dos EUA em 2004, o democrata John Kerry, para ser o assessor especial para assuntos ambientais. Ele é da área do Direito, uma formação muito bem consolidada como professor, e um interesse genuíno para com os assuntos ambientais. Já eleito, reiterou o compromisso de investir US\$ 15 bilhões por ano em inovação tecnológica e fontes limpas e renováveis de energia, sejam, eólica, solar, geotermia, biomassa, novas linhas de montagem de carro híbrido.



É bom lembrar que os Estados Unidos só produzem 30% de todo petróleo de que necessitam. O resto, eles compram de outros países, notoriamente instáveis politicamente ou hostis aos EUA. Estou falando da Venezuela de Hugo Chávez e dos países do Oriente Médio. Então, a política energética do Barack Obama não tem como sua principal justificativa o meio ambiente.

É uma questão de segurança nacional. Essa ideia pegou. A política energética de Barack Obama pretende resolver de uma só vez a crise financeira internacional, os efeitos colaterais sobre os americanos e resgatar a auto-estima do país. Eu, particularmente, acho que não será surpresa se os EUA repetirem o que os britânicos fizeram, que é criar um Ministério de Energia e Mudanças Climáticas, que nos EUA seria uma secretaria. Barack Obama se aproxima da Europa de um jeito que outros presidentes na história recente dos EUA não conseguiram. Essa conjunção EUA e Europa, reduzindo emissão de CO₂, e assumindo metas de inovação tecnológica e descarbonização da matriz energética do mundo é algo muito importante, chega em boa hora, porque o que está se verificando hoje no planeta, seja em relação ao degelo das calotas, seja em relação a esse cataclisma em Santa Catarina, tem superado as previsões do IPCC, essa é que é a verdade. Então, estamos numa corrida contra o relógio para fazer o dever de casa. Se os EUA sozinhos emitem 25% dos gases estufa do planeta inteiro, se os EUA sozinhos transformam em fumaça



20 milhões de barris de petróleo por dia, é evidente que um presidente com as qualificações do Barack Obama enseja esperança num futuro melhor.

Viverde: E no Brasil, o Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, vai conseguir realizar efetivamente o controle do desmatamento da Amazônia?

André: Não. Não, porque um Ministro só, jamais vai conseguir realizar isso. Enquanto o Brasil depositar sobre um Ministro, seja ele de que pasta for, uma missão hercúlea que diz respeito a uma área equivalente a 59% do território brasileiro, onde existem 9 estados, com governadores de partidos e com visões diferentes de exploração de recursos naturais, onde existem aproximadamente 600 municípios, com cada prefeito tendo a sua visão singular sobre qual é a vocação da cidade em relação a exploração dos recursos, estaremos enxugando gelo. Mesmo dentro do governo não se fala a mesma língua quando o assunto é Amazônia. Esses pontos não são consensuais nos ministérios. Então, eu tenho uma certa dificuldade de entender que meio ambiente seja assunto de um ministério. Enquanto for assim eu não acredito que nenhum Ministro de Meio Ambiente consiga dar a grande virada na direção de uma gestão pública comprometida, de fato, com esse desafio.

Viverde: Qual a sua esperança para o futuro do Brasil e do planeta?

André: Continuo achando que no Brasil, a sociedade está muito mais avançada do que o governo. O "timing" dos processos que se resolvem no âmbito dos movimentos sociais, das ONGs, das Universidades, das igrejas, das campanhas das redes que se articulam na internet, é acelerado. O ideal seria que o primeiro escalão do governo federal conjugasse a palavra sustentabilidade com o mesmo nível de compreensão e de comprometimento. Deveria ser prioridade de governo. Há saídas inteligentes, como por exemplo, a certificação de produtos florestais. Já se sabe que o valor agregado desses produtos é maior, e o retorno social também. As pessoas empregadas em plano de manejo ou projetos que exploram a floresta de forma sustentável, ganham mais. O Acre é um exemplo disso: 16% do PIB tem origem em produtos florestais. É um Estado que adotou o conceito de florestania, que é a exploração da floresta sem derrubar a floresta, oferecendo dignidade a quem vive desse recurso.

A grande demanda para acelerar o pro-



Foto: Platinum

André Trigueiro

cesso é governo comprometido com sustentabilidade no discurso e na prática. Para te dar um exemplo: eu lamento que o PAC tenha esse nome, porque "Programa de Aceleração do Crescimento" passou longe de qualquer compromisso formal, explícito, público, com as diretrizes que estou sinalizando. "Ah mas o PAC tem cuidados ambientais", tudo bem, ainda assim, considero de fundamental importância sinalizar isso já no nome do projeto, porque você já está emprestando a devida importância ao tema. Não adianta acelerar o crescimento se não for sustentável. É necessário que a figura do Presidente da República, pessoa jurídica, seja um veículo da transformação rápida, em caráter emergencial de uma nova atitude em relação a cada detalhe que envolva política pública.

Viverde: Qual a mensagem que você deixa para os leitores da Viverde?

André: O nosso maior desafio está em consumirmos menos. A sociedade de consumo apregoa, ou dissemina, a todo instante, novos desejos. A sua vida ia muito bem resolvida, até o momento em que 30 segundos do intervalo comercial tornaram você uma pessoa obcecada por um novo produto ou novo serviço. Você não consegue imaginar a

sua vida bem, sem adquirir aquilo. Nós estamos nos esquecendo de algo fundamental que é: tudo aquilo que a gente compra sem necessidade vai para o estoque de matéria-prima e energia que a gente guarda em casa. O consumo irresponsável, perdulário, compulsivo, ou por outro, o consumismo, é a principal razão pela qual hoje nós experimentamos uma crise ambiental sem precedentes na história. Os relatórios internacionais dizem que os maiores vilões ambientais do século 21 são justamente os atuais meios de produção e de consumo. Eu estou vendo um ajuste monumental do setor produtivo com reciclagem de água, tratamento dos efluentes, recirculação de calor, cogeração de energia. Está havendo um freio de arrumação nas principais fábricas e indústrias do Brasil. Falta a sociedade de consumo realizar esse ajuste, mudar hábitos e comportamentos. Precisamos ter cuidado na hora de comprar. O consumo favorece a vida, o consumismo depreda a vida. Quem é consumista, por definição não é sustentável.

Aí está o nosso dilema, porque a mídia tem sido muito competente em denunciar os problemas ambientais, mas ainda está faltando dizer com todas as letras: o consumo consciente e sustentável é o grande desafio.



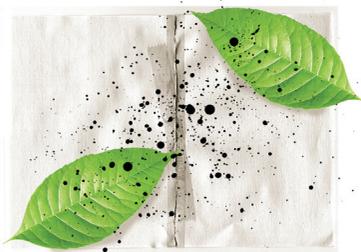


Por Carlos Alves Jr.

A mais nova ferramenta para o desenvolvimento sustentável

Todos já ouvimos falar sobre aquecimento global, efeito estufa, redução da emissão de gases nocivos na camada de ozônio, tratados internacionais que têm por objetivo reduzir a quantidade de poluentes despejados em rios e oceanos e outras tantas medidas que se fazem necessárias para a preservação da vida em nosso planeta. Em praticamente todas as áreas estão sendo tomadas medidas que têm por objetivo reduzir o impacto ambiental de nossas ações. No meio deste cenário, empresas de pequeno, médio e grande porte vêm se preocupando com os impactos causados por seus produtos, ou mesmo pelos materiais provenientes de sua comunicação. É aí que entra o tema de nossa co-

luna: o Ecodesign. Basicamente podemos definir Ecodesign como a necessidade de introduzir conceitos ambientais, nas várias fases do ciclo de vida de um produto.



O lançamento do papel "Reciclato" pela Cia Suzano de Papel e Celulose em 2001 foi o primeiro grande

passo rumo ao Ecodesign no Brasil. Aproximadamente 75% do papel Reciclato é composto por sobras da produção da Suzano, as famosas aparas. Os 25% restantes são aparas pós-consumo coletadas em grandes cidades, através de acordos com cooperativas de catadores de papéis.

Uma iniciativa prática; consciente e que impulsionou uma série de outras medidas para a diminuição do impacto ambiental causado por materiais impressos de comunicação.

Até a próxima.

Carlos Alves Jr. é Diretor de Operações da Extrude Comunicação Integrada





ótica
MenezeS

**AS MELHORES MARCAS
EM UM SÓ LUGAR**
www.oticamenezes.com.br

Boavista Shopping: 5523-9832
Shopping Interlagos: 5677-3368
Shopping SP Marketing: 5541-2267
Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5522-0079

Energia nuclear

Por Luciano Konzen



Como usualmente se diz nessa área da ciência, "com radiação, não se pode ter medo demais e nem de menos". Qualquer uma das duas é prejudicial por afastar os grandes benefícios dos usos da energia nuclear ou pelos acidentes que já ocorreram. Mas ambas as situações têm em comum um ponto: a desinformação.

No que se refere à geração de energia, a primeira grande vantagem do uso de fontes nucleares é a baixíssima emissão de carbono, causa de uma das maiores preocupações dos dias atuais. As suas emissões, indiretas pela fabricação dos insumos, são menores do que 1% das emissões de fontes baseadas em combustíveis fósseis, sendo também melhor do que eólica, solar ou hidrelétrica.

A crescente demanda de energia do mundo industrializado só poderá ser suprida sustentavelmente com a contribuição da energia nuclear. Sem ela, será necessário ampliar muito a utilização de combustíveis fósseis, como petróleo, gás ou carvão mineral, aumentando ainda mais as emissões de carbono.

Vejamos o exemplo da Alemanha, que, na contramão dos países desenvolvidos, segue uma política de fechamento progressivo de suas usinas nucleares. Hoje, 25% da energia da Alemanha provém de suas usinas nucleares e 60% de carvão. O fechamento das usinas nucleares, mesmo com maciço investimento em energias eólica e solar, vem representando um aumento gradual do uso do gás e da compra de energia de outros países, como França ou Rússia, em que 78% da energia vem de usinas nucleares. Esse é um indício forte de que sem a energia nu-

clear não é possível abastecer um país desenvolvido.

A energia nuclear também tem seus calcanhares de Aquiles. O maior deles é a destinação do lixo atômico, que permanece nocivo por centenas de anos após o seu descarte, necessitando ser armazenado e controlado. Contudo, novas tecnologias de reciclagem de rejeitos radioativos de usinas podem separar os elementos mais radioativos e destiná-los novamente a usinas especiais e o restante, de baixa atividade,

pode ser descartado sem risco em poucos anos. Se compararmos, o impacto da geração de energia nuclear não é maior do que a de grandes extensões de território cobertas por milhares de captadores solares, por centenas de cataventos gigantes ou cobertos de água. Ou mesmo do desmatamento causado pela pressão por novas áreas para as culturas agrícolas ligadas ao álcool ou ao biodiesel.

Mesmo que o impacto exista, a energia nuclear pode ser um importante complemento à matriz energética brasileira, já que o país tem 6% das reservas mundiais de urânio e a tecnologia para produzir o combustível nuclear. Assim, seria possível passar da contribuição atual de menos de 3%, pequena se compararmos com a média mundial, de 16%.

Em resumo, é importante considerar a geração nuclear por seu baixo impacto, baixo risco e alta eficiência. Não é isso que se busca para um mundo sustentável?

*Contribuiu para essa coluna, o pesquisador José Augusto Perrotta, do IPEN.

Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP e sócio-diretor da DK-GEO – Geotecnologia e Meio Ambiente.

12 *Viverde Natureza* | Edição 7 | dezembro 2008

ENTRE NESSA
GUERRA E
AJUDE A PROTEGER
NOSSO PLANETA.

extrude.
comunicação | integrada

Idéias ecologicamente corretas.



www.extrude.com.br

Dica da **Bia**

Por Bia Maroni

CUIDADO, SAPOS!!!

Há algumas semanas foi possível observar um fato diferente em algumas regiões da cidade: a aparição de inúmeros e minúsculos sapos marrons saltando em ruas e calçadas próximas a lagos, córregos e riachos.

Ao contrário do que já foi noticiado na mídia e do que muita gente pensa, a cidade não foi invadida ou infestada por estes animais. Passamos pela época de reprodução, eclosão dos ovos e desenvolvimento dos girinos, que viraram os tais sapinhos. Alguns morrem nas primeiras horas de vida "terrestre", geralmente por servirem de alimento a diversos animais, havendo, naturalmente, o controle da população.

Porém, nas últimas décadas, segundo estudos do Instituto Butantan, houve diminuição e até desaparecimento de algumas populações de anfíbios. Acredita-se que a interferência do ser humano no ambiente seja a principal causa, já que os anfíbios são animais extremamente sensíveis a mudanças ambientais, relacionadas tanto a desmatamentos e mudanças na "paisagem" como a poluição do ar, da água e diminuição da camada de ozônio (aumento dos raios UV). Sapos, rãs e pererecas são considerados "indicadores ambientais", portanto, sua presença pode ser um ótimo sinal!

Além disso, não podemos esquecer que cada ser vivo tem seu papel na grande teia da vida! O estrago causado pela falta de um ser reflete na vida de todos os outros seres... causa o tal "desequilíbrio ecológico". Somos interdependentes!!

Cuidar do ambiente, da natureza não ajuda só a manter as belezas do nosso Planeta, mas, acima de tudo, é fundamental para preservar a vida!

Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/materialdidatico/index.htm>.



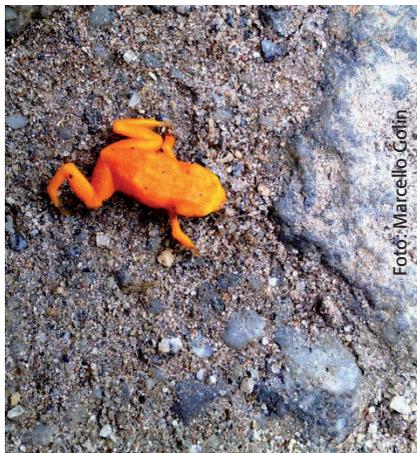
Sapo

Foto: Angela Rodrigues Alves



Sapo

Foto: Angela Rodrigues Alves



Sapo

Foto: Marcello Golim



Perereca

Foto: Angela Rodrigues Alves

CURIOSIDADES

Sapos, rãs, pererecas e salamandras são animais chamados anfíbios (Classe Amphibia) por apresentarem "duas vidas" (do latim: anfi = duas, bio = vida) ou fases: quando nascem vivem na água e respiram através de brânquias e, após certo tempo, passam a viver em ambiente terrestre, respirando por pulmões e pela pele.

E qual a diferença entre sapos, rãs e pererecas?

Estes três animais são anfíbios anuros e são diferenciados de acordo com seu aspecto externo:

Sapos: Englobam as várias espécies de animais de hábitos mais terrestres. Geralmente apresentam a pele rugosa e mais seca em relação às rãs e pererecas. Locomovem-se lentamente, quase sempre a pequenos saltos. Possuem um par de protuberâncias glandulares (parotóides), uma atrás de cada olho, com as quais é preciso ter cuidado: crianças, cachorros e gatos podem apertar, morder ou espremer estas glândulas, fazendo com que seja liberada uma substância esbranquiçada que em contato com regiões mucosas (boca, olhos e nariz) pode causar danos sérios ao organismo (alergias, cegueira, vômitos, diarreia, etc.).

Pererecas: são dotadas de discos adesivos nas pontas dos dedos, o que lhes confere a capacidade de subir na vegetação ou em paredes. Possuem pele lisa e úmida e locomovem-se rapidamente através de saltos, como o seu próprio nome em tupi indica (pere/reg = ir aos saltos. Aliás, é daí também que vem o nome do Saci Pererê!)

Rãs: são animais essencialmente aquáticos, com pele muito lisa e úmida, dedos de ponta afilada, e locomoção rápida com saltos de grande extensão.

(Fonte: Série Didática do Instituto Butantan - nº 8 – Anfíbios.)

Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.

Contato: biamaroni@yahoo.com.br

Turismo Natural

BONETE



Mais uma das belezas encontradas no litoral de São Paulo

Por Jéssica Kirsner

De volta ao paraíso do litoral norte de São Paulo, achamos uma praia completamente diferente das movimentadas praias de São Paulo. Bonete está localizada em uma península entre a praia da Lagoinha e a Dura, em Ubatuba; um verdadeiro paraíso deserto, sem a sujeira e a interferência atuante da globalização. Barcos ficam à disposição no canto esquerdo da praia da Lagoinha, fazendo o trajeto inúmeras vezes ao dia.

Outro meio de se chegar até a praia é seguir quarenta minutos por uma bela e prazerosa trilha, que se inicia no canto esquerdo da praia da Lagoinha. Se estiver de automóvel, o melhor é deixá-lo estacionado no condomínio fechado. O trajeto, sempre beirando a orla, é todo abrigado por árvores que refrescam a caminhada, acompanhadas pelo canto dos pássaros e ornamentadas por espécies raras da Mata Atlântica.

Durante a trilha leve, podemos nos deliciar nas praias que antecedem o Bonete: Lagoinha, Oeste ou Perez. Finalmente, a tão esperada praia. Calma e de águas transparentes, nos transmite segurança permitindo-nos relaxar e refletir.



Os moradores que lá habitam se reúnem mensalmente e discutem assuntos relevantes em benefício da praia, que é rica em crustáceos, répteis e inúmeras espécies de flores e frutas.

O camping é proibido, mas existem casas para alugar e alguns bares que servem refeições e até acomodações. A coleta de lixo é organizada pelos moradores que se revezam durante a semana, levando o mesmo até o continente. A principal fonte de renda é a pesca.

Conhecer o Bonete foi uma surpresa muito agradável. Para um final de semana tranquilo com a família em meio a uma natureza intocada e águas cristalinas, o Bonete nos reserva paz, esperança e um espírito de conservação cada vez mais consciente.

Aqui fica mais uma boa opção de Turismo Natural.guardo ansiosamente a próxima parada!!!

Indicações, sugestões e comentários são sempre bem vindos! Até a próxima!





Bom de Bico

Por Fabio Schunck

O Periquito-verde (*Brotogeris tirica*)

O periquito-verde ou periquito-rico (*Brotogeris tirica*), como é chamado em várias regiões, é uma ave endêmica da Mata Atlântica, ou seja, ocorre de Alagoas até o Rio Grande do Sul. Faz parte da família Psittacidae, que possui 85 espécies no Brasil, entre araras, papagaios, periquitos, curicas, maritacas, tuins, tiribas e apuins. Ele vive em diferentes tipos de ambiente, como florestas, mata de araucária, restinga e até mesmo em cidades, onde é muito comum. Chega a medir 24,5 cm, possui uma cauda longa e afinada, sua coloração é toda verde, com algumas penas azuis nas asas e na parte central da cauda, que pode ser observada quando ele está se limpando ou mesmo se espreguiçando. Este periquito vive em grupos, muitas vezes numerosos e barulhentos, pois



Foto: Bia Maroni

tiriba-de-testa-vermelha

sua vocalização é composta por gritos fortes e escandalosos. Alimenta-se de coquinhos de palmeiras e frutas em geral. Adora goiaba, nêspera e sementes de jaca, entre outras. Faz seu ninho em ocos de árvores ou escarpas rochosas, mas nas cidades, utiliza as casas para nidificar. Prefere o telhado (forro), onde consegue entrar e fazer seu ninho, o que causa prejuízo aos moradores, que muitas vezes os espantam com fogos e até mesmo com medidas radicais, como a retirada do ninho, ovos e filhotes, ou matando o casal.

O periquito-verde é chamado popularmente, na cidade de São Paulo, por maitaca ou maritaca, nome atribuído oficialmente a um grupo de psittacídeo do gênero Pionus. A espécie de maitaca localizada no município de São Paulo é a maitaca-verde (*Pionus maximiliani*) e pode ser observada somente nas matas do entorno da cidade, como na APA-Capivari-Monos. Porém, essa é uma espécie bem diferente do periquito-verde, sendo maior e mais parecida com os papagaios. Os nomes populares das aves podem mudar de região para

região. No Brasil, existe uma complexidade de nomes populares para cada espécie de ave.

O periquito-verde pode ser facilmente confundido com uma outra espécie muito comum na cidade, principalmente na região da Guarapiranga, que é a tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*), um periquito pouca coisa maior (27cm), de testa, barriga e parte interna da cauda vermelha. Possui um anel branco ao redor do olho, a cara um pouco esbranquiçada e o pescoço e peito escamados. Esta tiriba pode ser observada comendo junto com o periquito-verde em comedouros residenciais ou mesmo em árvores frutíferas dos bairros de Interlagos e Cidade Dutra. Observando-os lado a lado, como na foto acima, fica fácil saber quem é quem.

O periquito-verde e a tiriba-de-testa-vermelha fazem parte da fauna silvestre da cidade de São Paulo e do dia-a-dia de muitas pessoas, que os escutam e/ou os observam em vários lugares. Conheça estas espécies você também! Compre seus binóculos, um guia de observação de aves e divirta-se !!!



Foto: Fabio Schunck

Periquito verde

Fabio Schunck: é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br

TIERNOPRESS
ASSESSORIA

A SUA MARCA
VAI VIRAR NOTÍCIA!

Visite o nosso site: www.tiernopress.com.br



Natureza Humana



Você compra por que precisa ou porque sente prazer?

Por Mirian Araujo

O desejo descontrolado de comprar pode ser um indício de que algo não está bem!

Antes de comprar, questione: qual a real necessidade da compra? Muitas vezes, o que impera não é a necessidade, mas a compulsão e o desejo de gastar.

Esse comportamento é típico de uma sociedade que vem sendo cada vez mais compelida a comprar, através de campanhas faraônicas, propagandas de objetos com passaporte para a felicidade.

A compulsão por comprar acaba mascarando alguns distúrbios emocionais ou afetivos. Às vezes, por estar sentindo-se triste, com a vida sem graça, você acaba consumindo objetos que depois de algum tempo ou até no mesmo dia se arrepende de ter comprado, nem chegando a fazer uso dos mesmos.

Sentimento de vazio, de falta de graça e auto-estima rebaixada acabam levando ao consumo desnecessário, isso para compensar e aliviar o baixo astral, melhorando o humor temporariamente. Sim, temporariamente, porque, em instantes você perceberá que não houve planejamento e que acabou extrapolando o seu orçamento.



Foto: Mariana Sartori

Por isso, se você está comprando por prazer, pare e pense em suas reais necessidades, nas suas carências e se aquele objeto faz falta para você.

A necessidade de comprar acaba mascarando sua carência e, com isso, cria uma válvula de escape para a tristeza, resolvendo-a momentaneamente. Mas é somente questão de horas ou dias, pois logo que passar a sensação de bem-estar, você voltará a comprar novamente para satisfazer um problema interno, que nunca será resolvido, se não prestar

atenção no que realmente está errado dentro de você. Isso acaba levando a um transtorno compulsivo.

Pais protetores, que não gostam de ver seus filhos tristes ou chateados, acabam comprando desnecessariamente para aliviar o sofrimento dos filhos, e fazem isso por não saberem lidar com suas próprias carências.

Há também pessoas que, com dinheiro na mão, não pensam duas vezes para sair e fazer compras, indo atrás do objeto de desejo. Tem aquelas ainda que não passam uma semana sem comprar nada, fugindo do seu controle. É como um vício e, como todo vício, traz conseqüências indesejadas.

Preste muita atenção na diferença e não se deixe enganar, pois consumir é adquirir produtos para seu uso e conforto, enquanto que com o consumismo gasta-se tudo que tem em produtos totalmente supérfluos, desnecessários ou excessivos.

Vale repetir: a compulsão por compras é como um vício e merece tratamento com psicoterapia e até terapia medicamentosa. Fique atento!

Mirian Araújo é Psicóloga/acupunturista e Analista Junguiana - e-mail: liarau@globo.com



PALESTRAS EMPRESARIAIS SOBRE MEIO AMBIENTE

www.ibdeambiental.zip.net 4513-1238 / 9311-0098





Paisagismo

Jardim com sustentabilidade

Antes
e
Depois

Antes



A área de 2 x 3m já existia e cumpria a função higiênica e salutar de iluminar e arejar dois dormitórios. Mas estava tão sem graça que incomodava a todos da casa. Por isso, precisava de uma mudança radical para ganhar mais vida e beleza!

Isso, claro, sem gastar muito. O maior custo foi o de tirar a janela e substituí-la por uma porta de correr, de vidro temperado. Menos caro, mas muito mais trabalhoso, foi retirar os 40 centímetros de terra de todo o espaço para deixar tudo no mesmo nível do piso da sala. Feito isso, o restante foi fácil e in-

tuitivo, aproveitando muitos recursos que eu tinha à mão. Os dois canteiros em formato de morrinhos, receberam vários tipos de bromélias. No entorno deles foram dispostas pedras brancas grandes, compondo com pedriscos brancos e beges.

Os pisos de madeira, tipo deck foram confeccionados com palets velhos que iam para o lixo e foram dispostos entre as pedras. A cadeira de praia, já sem uso, também foi customizada: A parte metálica foi revestida com fibra de palha e a parte plástica do assento foi pintada de bege e recebeu um forro de tecido em tom ferrugem além de duas almofadas es-



Paisagista:
Samanta Sanches



tampadas.

A fonte foi feita com uma bola de boliche antiga pintada de dourado que verte água para uma cuia de barro garimpada em uma loja de jardinagem. O barulhinho da água caindo é uma delícia e favorece a meditação. Na parede foi disposta uma janela antiga de reformas anteriores e abaixo dela foi colocado um jogo de 3 vasilhos que são trocados de vez em quando. Um grande vaso com bambu e samambaia completam o ambiente que à noite é iluminado por duas lampadas verdes.

Era só um poço de iluminação e hoje é um ambiente de relaxamento e leitura muito gostoso!



Empresa e Meio Ambiente



Por Luciana Tierno

Eco Business Show 2008

Feira quebra paradigmas e abre espaço para o mais novo segmento econômico sustentável: o Econegócio

Ousadia e inteligência. Essas são as duas palavras que definem a iniciativa do empresário Ricardo Guggisberg, organizador da primeira edição do Eco Business Show – Feira e Congresso de Econegócios e Sustentabilidade, realizada no mês de novembro, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo.

Mesmo em um momento em que o mundo anunciava uma crise econômica e, conseqüentemente, as empresas puxavam os seus freios, Ricardo deu a largada e marcou sua posição, juntamente com empresas e entidades que apostaram na proposta do empresário.

O evento trouxe ao tema sustentabilidade uma abordagem inédita, voltada aos negócios, daí, intitulado de econegócios.

O Congresso fomentou discussões otimistas com relação à economia do país nos próximos anos, partindo dos empregos “verdes”, ligados a energias renováveis e tecnologias ambientalmente inovadoras. De acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizado em parceria com as Nações Unidas, a estimativa é de que sejam criados, até 2003, 20 milhões de novos empregos nessas áreas. Doze milhões deles serão criados nas indústrias de bioenergia, campo em que o nosso etanol de cana se destaca. O motor da criação desses empregos seria o crescimento do mercado para os produtos verdes no mundo todo e a expectativa é



Ricardo Guggisberg

que ele dobre até 2020. Hoje, essa indústria já move US\$ 2,74 bilhões, por ano, segundo dados do relatório. “A saída para a crise mundial está na inovação das empresas, que devem buscar alternativas mais sustentáveis. O mercado de energias renováveis é um dos mais promissores, porém, o mais importante é que haja integração entre os diversos setores, para que se criem novos modelos de negócio”, acredita Ricardo.

Soluções; produtos; empresas e pessoas 100% sustentáveis.

O evento, que atraiu cerca de 3.500 pessoas, entre visitantes e congressistas, trouxe soluções surpreendentes, como a geração de energia a partir dos dejetos de aves e suínos, solução aplicada em Santa Catarina pela empresa Cogerar Sistema de Energia.

A design sustentável, Renata Camargo, trouxe ao conhecimento do público a matéria-prima que fabrica suas bolsas, ou seja, a reutilização de câmara de ar, aliando bom gosto e preservação ao meio ambiente.

As Ong’s também marcaram presença na Feira, com exemplos de sustentabilidade e multiplicidade. Os destaques foram as ONGs Sociedade do Sol, representada pelo engenheiro Augustin T. Woelz, autor do ASBC – aquecedor solar de baixo custo e a Plantando Paz na Terra, representada pelo físico José Eduardo Melo Mafra. Através do trabalho conjunto dessas ONGs, cerca de 40 casas da Vila Brandina, região carente de Campinas, receberam o aquecedor



Acessórios ecologicamente corretos

solar. Além disso, vinte moradores estão sendo capacitados para que uma linha de produção seja criada para montar e distribuir o aquecedor para 600 casas da região.

Um outro exemplo que merece destaque é o Ecomercado, um Centro comercial 100% ecologicamente correto, fundado pela ecologista Catarina Mennucci.

O Centro está instalado em Sousas, em uma área de proteção ambiental de Campinas, e só comercializa itens que não apresentem nenhum risco ao meio ambiente. “Não dá para ser ecologista pela metade, tem de haver coerência no que pensamos e agimos. O Ecomercado é a concretização desse pensamento, um sonho que cultivo há mais de 25 anos, relata Catarina.

Quem faz o bem

Casa Amigos da Fé

Solidariedade em prol das crianças com HIV

Por Cristina Kirsner

Muitas vezes, fé é a única coisa que resta nas vidas das pessoas, principalmente quando são vítimas de uma doença tão cruel quanto o HIV. E o que dizer então dos sentimentos e dificuldades de mães e famílias inteiras quando essas vítimas são crianças indefesas? Mas a fé, que remove montanhas, associada a carinho e tratamento adequado, promove muitos milagres. Neste caso, exatamente dezoito pequenos milagres.

Este é o número de crianças atendidas, atualmente, pela Casa Amigos da Fé, fundada em maio de 2003 pelo Pe. Heraldo Trevisan e que cuida de crianças de 1 a 6 anos de idade, portadoras do vírus. As crianças recebem, diariamente, todas as refeições balan-

ceadas, acompanhamento médico, os remédios na hora certa, lazer e atenção das atendentes e voluntárias que lá trabalham.

Segundo a Irmã Rose, responsável pela casa desde abril de 2007, "a missão da Casa é dar condições a essas crianças para que elas se desenvolvam com dignidade e saúde, aumentando suas defesas imunológicas, através dos tratamentos apropriados e especiais que elas tanto necessitam".

A casa é mantida por doações e um bazar que é realizado na Igreja N. Sra. de Fátima, aos cuidados de D. Vera e D. Regina, no segundo sábado a cada dois meses, das 9 às 16:30h. O próximo acontece no dia 14/02/2009 na Rua Ave Maria, 58. Você também pode

contribuir com todo tipo de doação: alimentos, produtos de higiene, fraldas, roupas e mesmo financeira. Entre em contato através do fone 11-5548-1613 ou e-mail amigos_da_fe@terra.com.br.



Foto: Marlene Bitencourt

Associação Amigos da Fé / Rua Homero Vaz do Amaral, 562 - Veleiros
www.amigosdafe.org.br

ATENÇÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL
FAÇA A SUA PARTE

Eu uso Sacola Vai & Volta Use você também.

SACOLA Vai & Volta
na padaria

Eu uso Sacola Vai & Volta Use você também.

RESPONSABILIDADE SOCIAL
faça parte deste movimento
USE VOCÊ TAMBÉM
preserve o meio ambiente
ele precisa de você assim como
você precisa dele
www.sindipan.org.br

RESPONSABILIDADE SOCIAL
ALPAN - SINDIPAN - IDPC
SÃO PAULO

Eu uso Sacola Vai & Volta Use você também.



SITES e DICAS LEGAIS

Você sabia que uma sacola de plástico comum demora em média, 500 anos para se decompor e que, se não for reciclada produzirá gás metano, 21 vezes mais poluidor que o CO2? Então, recicle! Dê preferência por sacolas de pano ou caixas de papelão na hora das compras. Use somente o necessário!

ECOFIT

A primeira academia ecológica do Brasil fica no alto de Pinheiros, SP. Lá, todos os cuidados com o meio ambiente foram tomados, já a partir da construção. Aproveitamento da água da chuva, aquecimento solar e coleta seletiva do lixo são algumas das características deste espaço que reúne saúde, lazer e cultura para atender seus clientes.

Confira tudo através do site: www.ecofit.com.br

RECICLAGEM

Se o seu bairro ainda não é atendido por alguma cooperativa que faz coleta seletiva de materiais e você gostaria de ajudar a diminuir o problema do lixo da cidade, a solução é encaminhar o seu material separado para algum lugar, certo? Alguns desses lugares são os pontos de recolhimento do Pão de Açúcar que, em parceria com a Unilever, mantém um programa de reciclagem desde 2001, recebendo papel, metais, vidros, plásticos, isopor e óleo de cozinha.

Confira os pontos de recebimento através dos sites: www.grupopaodeacucar.com.br e www.unilever.com.br

MUNDO SUSTENTÁVEL

A mídia a favor da sustentabilidade. Neste site, estão disponíveis artigos, entrevistas, vídeos e indicações de livros que mostram casos de sucesso de ações a favor do meio ambiente. Iniciativa do nosso entrevistado especial, o jornalista André Trigueiro, o site é bonito e cheio de boas notícias. Confira: www.mundosustentavel.com.br

A Holly's também está fazendo a parte dela, recolhendo óleo usado, quando entrega suas deliciosas pizzas. Confira: 5524-0369 / 5547-0206 - Av. Ipanema, 392 - Veleiros

"Fala-se tanto da necessidade de deixar um planeta melhor para os nossos filhos e esquece-se da urgência de deixarmos filhos melhores para o nosso planeta..."
(autor desconhecido)

AS MELHORES CERVEJAS & A MELHOR PICANHA
F: 5669.3983 | Av. Antonio Barbosa da Silva Sandoval, 65 - Interlagos - SP
Terça a sexta das 17h às 1h da manhã / sábados e domingos das 12h às 1h

BAR DO OSCAR

PICANHA GRELHADA
CERVEJA GELADA
CONVERSA FIADA



Educação Ambiental

Caco, o eco-sapo



Pietro chegou eufórico na casa da Vovó Leda. Foi logo para o jardim encontrar seu amigo e contar a maior novidade de todas: a chegada de dois novos priminhos. A Marina e o Miguel. Não que ele achasse isso

- A Marina é tão pequenina e rosinha – disse a vovó.

- E o Miguel é tão fortão e se parece com o pai - disse o tio.

Pietro levou um susto quando ouviu seu nome:

- Pietro, vem aqui! Deixe o Caco no jardim, lave suas mãos e venha ver de perto seus priminhos. Eles vão precisar muito de você. Será você que irá ensiná-los a tomar cuidado com a natureza, a amar os animais e todas as plantas, a não poluir o ar e os mananciais e a plantar novas árvores no futuro. – Disse a

grande coisa, afinal, esses dois pirralhos iriam disputar a vovó com ele!
- Mas até que os bebês eram bonitinhos – pensou, antes de acordar o seu amigo.

- Caco, acorda! Tenho novidades! Chegaram dois nenês e disseram que são meus primos! Vem logo, vem ver!

Caco acordou assustado de novo e bocejando seguiu Pietro até a porta da cozinha da vovó! No pé da porta ficou observando todo aquele movimento em torno de dois pequenos carrinhos e curioso que era, pediu colo para o Pietro para poder enxergar melhor.

Já do alto, escondido nas mãos do Pietro, conseguiu ver dois pequenos bebês, cada qual em seu carrinho colorido, cercados pelos pais, tios, vovó e amigos! Era uma algazarra! Era tanta festa em torno das novas crianças, que Pietro foi ficando para trás!





vovó Leda, com todo seu carinho na voz.

Pietro que estava mortificado de tanto ciúme, de repente se sentiu a pessoa mais importante da sala. Afinal toda aquela responsabilidade não era para qualquer um. A vovó podia ter escolhido qualquer outro para ensinar essas coisas ao Miguel e à Marina, mas escolheu justo ele. Então, concluiu, era porque ele era o mais inteligente de todos e já sabia das coisas mais importantes da vida!

De triste que estava, ficou orgulhoso de si

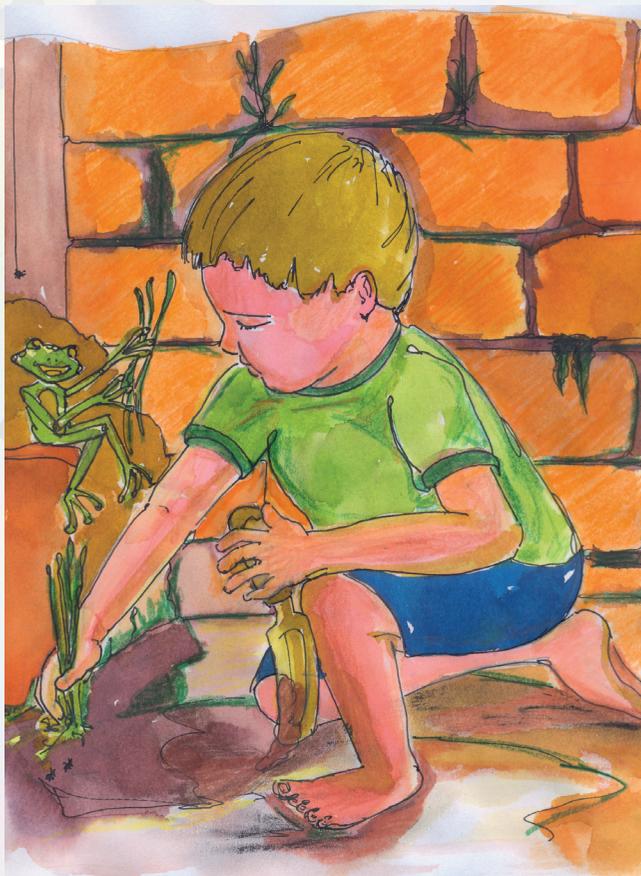


mesmo e logo saiu para o jardim com seu melhor amigo. Era dia de plantar as sementes na horta da vovó. Ele adorava fazer aquilo, porque depois de alguns dias já podia ver brotando as primeiras plantinhas de salsinha, cebolinha, alface, couve e cenoura. Era gostoso e divertido mexer na terra úmida, fazer as covinhas e plantar uma por uma. E melhor ainda era quando a vovó Leda preparava a salada fresquinha que ele adorava comer. Tão fácil e tão gostoso...todo mundo devia ter uma hortinha no quintal!

- Caco, me faz companhia? A vovó vai ficar feliz quando encontrar a horta pronta e logo logo vai poder usar as cenouras nas sopinhas da Marina e do Miguel!



- Pode contar comigo! É mais uma lição que eu posso aprender né?



Continua na próxima revista.

Todos os capítulos anteriores estão disponíveis no site: www.revistaviverde.com.br



Vida urbana



Quando já nada nos resta

*Quando já nada nos resta
É que o mudo sol é bom.
O silêncio da floresta
É de muitos sons sem som.*

*Basta a brisa pra sorriso.
Entardecer é quem esquece.
Dá nas folhas o impreciso,
E mais que o ramo estremece.*

*Ter tido esperança fala
Como quem conta a cantar.
Quando a floresta se cala
Fica a floresta a falar.*

Fernando Pessoa

Viverde Natureza | Edição 7 | dezembro 2008

23



CAMPANHA

MÚSICA
SOLIDARIEDADE

Projeto Acorde das águas

DOE UM INSTRUMENTO
DOE ESPERANÇA

O Projeto Acorde das Águas ocorre na região do Grajaú e já beneficia mais de 50 jovens carentes. É um programa de inclusão social e resgate de cidadania através da MÚSICA. Crianças e jovens, sem perspectiva de cultura ou lazer, agora aprendem composição, arranjo e a tocar vários instrumentos musicais.

Quanto mais instrumentos houver, mais crianças terão a oportunidade de vivenciar um mundo melhor, onde a música, o companheirismo, a disciplina e a ética substituem o abandono e o descaso, as drogas e a violência.

Parceiros neste apoio:



ROTARY CLUB
SAO PAULO - INTERLAGOS

www.rotaryinterlagos.org.br

Viverde

www.revistaviverde.com.br

THERMOMATIC
DO BRASIL LTDA

www.thermomatic.com.br



J. Orleans

DENTISTAS ASSOCIADOS

Doações: Rua Olavio Vergilio dos Santos nº 50 fone. 5666-5656